

Notícia e Cotidiano: A Produção de Sentido nos Telejornais Locais. Análise dos Textos da Mídia e da Audiência sobre os Telejornais BATV e Aratu Notícias 2.a Edição.¹

Adriano de Oliveira Sampaio²

Discente do Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Cultura Contemporâneas (FACOM/UFBA)

Este artigo apresenta a pesquisa de mestrado, de título homônimo, que teve como interesse comparar o modo como dois telejornais locais de Salvador o Aratu Notícias 2.a Edição da TV Aratu, emissora afiliada do Sistema Brasileiro de Televisão - SBT, e o BATV, exibido pela TV Bahia retransmissora da Rede Globo de Televisão, se endereçavam a seus espectadores. Em seguida, foram analisados os discursos produzidos por uma amostra da audiência sobre esses telejornais. Ao tentar compreender o processo interpretativo, a partir da confrontação entre os textos dos meios e da audiência, essa pesquisa teve como intenção dar conta da produção de sentido não perdendo de vista os momentos de produção e de recepção, mesmo que para isso tenha escolhido como área de trânsito a membrana que perpassa ambos momentos: os textos.

Palavras-chave: estudos de recepção; modos de endereçamento; *frames*; supertemas; telejornal local.

1. Introdução

Este artigo apresenta a síntese da dissertação intitulada “Notícia e Cotidiano: A Produção de Sentido nos Telejornais Locais. Análise dos Textos da Mídia e da Audiência sobre os Telejornais BATV e Aratu Notícias 2.a Edição. Essa pesquisa admite a proposta metodológica sugerida por Klaus Bruhn Jensen e Karl Erik Rosengren (1997). Para os autores, os estudos de recepção tomam como parâmetro a análise textual comparativa dos discursos dos meios e dos discursos da audiência, cujos resultados se interpretam com referência ao contexto.

Dito isso, foram comparados os discursos produzidos por dois telejornais locais de Salvador - o Aratu Notícias 2.a Edição da TV Aratu, emissora afiliada do Sistema Brasileiro de Televisão - SBT, e o BATV, da TV Bahia, emissora afiliada da Rede Globo de Televisão - e os discursos produzidos por uma amostra da sua audiência preferencial sobre os telejornais.

A pesquisa, portanto, está subdividida em duas etapas. A primeira esforçou-se em identificar o modo como esses telejornais locais se destinam à sua audiência, para tanto foram utilizados os conceitos de modos de endereçamento (MORLEY, BRUNSDON, 1999; HARTLEY, 1997; 2001; CHANDLER, 2004a; ELLSWORTH, 2001; ROONEY, 2002) e quadros (GOFFMAN, 1991). Na segunda etapa, confrontaram-se os discursos e estratégias textuais utilizadas pelos programas com a análise dos discursos produzidos pela audiência em

¹ Trabalho apresentado ao NP 01 – Teorias da Comunicação, do V Encontro dos Núcleos de Pesquisa da Intercom.

² Mestre em Comunicação e Cultura Contemporâneas (FACOM/UFBA). A pesquisa em referência teve o apoio do CNPQ.

grupos de discussão. Neles foram identificados os *supertemas* (JENSEN, 1988, 1998) sugeridos pelos entrevistados.

Para a composição do *corpus* na primeira etapa, foram gravadas 06 (seis) semanas de exibição dos telejornais Aratu Notícias 2.a Edição (AN2) e BATV durante o segundo semestre de 2003, obedecendo à seguinte ordem: a primeira semana de julho, segunda de agosto, terceira de setembro e assim sucessivamente, até o mês de dezembro de 2003. Para a seleção desses telejornais, tomou-se como base informações obtidas nos departamentos comerciais das emissoras que os identificaram como sendo os mais assistidos pela audiência naquele horário, entre às 18h 50 min e 19h 20min.

Já na segunda etapa, foram analisados os discursos produzidos pela audiência a partir da transcrição dos três grupos de discussão realizados em dois bairros de Salvador (Praia Grande e Engenho Velho da Federação) e um bairro (Itinga) de Lauro de Freitas, cidade da região Metropolitana de Salvador. As discussões foram realizadas no segundo semestre de 2004. Os grupos foram construídos através de um mesmo critério: o perfil da audiência identificada pelas pesquisas de audiência que são adquiridas pelos departamentos comerciais das emissoras. Esse perfil indica as classes C, D e E como sendo o público-alvo dos telejornais locais exibidos à noite. Na execução dos grupos de discussão, teve-se como pano de fundo a exibição de um dia dos telejornais analisados.

Foi aplicado nos grupos um questionário que continha o Critério de Classificação Econômica Brasil produzido pela Associação Nacional de Empresas de Pesquisa – ANEP, com a finalidade de certificar-se que as pessoas entrevistadas nos grupos de discussão tinham o mesmo perfil de público já comentado, uma vez que esse mesmo parâmetro é adotado também pelas pesquisas de audiência.

1.1. Problema da Pesquisa

Segundo Claire Belisle e outros (1992, p.60) duas concepções sobre as práticas de recepção da mídia marcam esse debate. A primeira evidencia um posicionamento passivo dos receptores e a outra salienta o seu papel ativo. Os autores identificam três grandes tradições que ofereceram atenção a essa discussão: os *estudos dos efeitos*, os *usos e gratificações* e os *estudos culturais*. Para Daniel Dayan (1992), um dos desafios atuais dos estudos de recepção, está em extrapolar esse seu achado fundador: a descoberta de que o receptor não é passivo.

Dayan (1992, p.161) sugere como sendo a “grande questão” atual dos estudos de recepção a constituição dos públicos. O autor situa essa indagação muito mais pertinente à abordagem sociológica que à discussão literária (semiologia). Dayan parte do pressuposto de que antes da recepção de um texto há de ser problematizado que ele é destinado a um

determinado público, i.e., em grande medida, a partir de uma representação ou uma imagem prévia da sua audiência. No entanto, para além de uma questão estritamente sociológica, supõe-se que a constituição dos públicos também deve ser pensada sob o ponto de vista de teorias que têm como intenção observar o modo como os produtos midiáticos posicionam o espectador em uma específica situação de comunicação, a exemplo do conceito de modos de endereçamento, que oferece aportes para essa discussão.

É sabido que as etnografias da audiência possibilitaram aos estudos culturais essa ida a campo em busca da interpretação do contexto social no qual os textos são recebidos. Contudo, seria apenas pertinente observar o “contexto social” analisado a partir das etnografias de audiência? Ou também dos contextos discursivos criados no interior do próprio texto em contraposição aos saberes anteriores de espectadores de “carne e osso?”.

A aposta inicial do projeto de pesquisa em referência está em saber que a produção de sentido se dá através da partilha de saberes prévios entre as instâncias de produção e recepção (HALL, 1997). Assim, tanto os produtores como os leitores empíricos devem partilhar quadros ou esquemas interpretativos (GOFFMAN, 1991) equivalentes.

A partir do estudo de uma situação empírica de concorrência (mercadológica e ideológica) entre os referidos telejornais locais em uma dada metrópole (Salvador), teve-se como intenção identificar similitudes e diferenças entre a imagem prévia concebida por ambos telejornais sobre a sua audiência, nessas circunstâncias; e o modo como receptores empíricos oferecem sentido a esses discursos midiáticos. Pretendeu-se observar, através da utilização da técnica de grupos de discussão, as estratégias utilizadas por uma amostra dos espectadores empíricos dos programas de modo a dar sentido aos programas telejornalísticos em referência.

Admitiu-se que os processos de interpretação dos textos midiáticos, enquanto discursos constituintes da rede sócio-cultural em conjunto com outros discursos advindos de outros campos tal como a experiência da vida cotidiana, devem também ser compreendidos a partir de *quadros*³ gerais. Isso só é possível graças à partilha de sentidos e de saberes prévios, que organizam a experiência humana tanto em contato direto, quanto mediado.

O trabalho apresentou considerações acerca do modo como uma amostra da audiência empírica dos telejornais analisados produz sentido a partir da maneira que foi interpelada pelos programas em questão. O estudo sugeriu que as notícias permitem aos programas jornalísticos desenvolverem a pluralidade de endereçamentos, mesmo que elas estejam relacionadas a um determinado estilo do programa em se dirigir ao seu público. Essa

³ Para Goffman (1991) os quadros ou esquemas interpretativos estão vinculados ao modo como as pessoas conseguem diferenciar um acontecimento do outro. “Na nossa sociedade ocidental, identificar um evento entre outros, apela-se, em regra geral, e qualquer que seja a atividade do momento, a um ou múltiplos quadros ou esquemas interpretativos” (GOFFMAN, 1991, p.30).

maneira do programa se endereçar ao espectador é intitulada por Elizabeth Ellsworth (2001) como *estrutura de endereçamento*.

2. Análise do Texto da Mídia⁴

Na primeira etapa da pesquisa é feita a análise dos telejornais locais em questão, o BATV e o Aratu Notícias 2.a edição (AN2). Há uma observação dos modos de endereçamento do programa naquilo que é denominado por John Hartley (1997) como sendo as minúcias semióticas. Para o autor, esses elementos que constituem os modos de endereçamento do programa se dividem, didaticamente, em três aspectos: a estrutura visual - dada a partir da apresentação na tela de repórteres, apresentadores, gráficos, legendas etc; a estrutura verbal - observada na utilização das vozes de fontes e especialistas pelos jornalistas; e por fim a narrativa da notícia - a história contada e o modo como ela é contada (HARTLEY, 2001, p.107-115). É válido ressaltar que esses aspectos não são analisados de modo isolado, mas intercalando-os à estrutura de endereçamento do programa (ELLSWORTH, 2001).

A proposta oferecida por Daniel Chandler (2003a) traz uma complementação a essa forma de observar o endereçamento dos programas telejornalísticos sugerida por Hartley (2001). Chandler afirma que “os modos de endereçamento podem ser definidos como a forma na qual as relações entre endereçador e endereçado são construídas em um texto”. Chandler (2003a) afirma que, com a intenção de se tornar inteligível, um produtor de um texto deve fazer algumas suposições sobre sua audiência, sendo que os reflexos dessas suposições podem ser percebidas no texto.

Chandler (2003a) também sugere três elementos constituintes dos modos de endereçamento e, também tal qual em Hartley (2001), eles estão próximos daquelas três estruturas anteriores: a visual, a verbal e a narrativa da notícia. Chandler apresenta, assim, o direcionamento, a formalidade e o ponto de vista para observar esses aspectos.

O direcionamento contempla o modo de se destinar ao espectador, o olhar direto ou indireto, enquanto a formalidade diz respeito à distância proposta pelo programa em relação ao seu endereçado, que pode ser: íntima, pessoal, social e pública. A integração desses elementos se relaciona com o modo como o programa se constrói em relação à sua audiência a partir dos seus aspectos visuais.

Enquadramentos de câmera mais próximos mesclados com outros mais distantes podem sugerir o tipo de formalidade proposta entre produtores e audiência, tal qual será observado a seguir. Se o direcionamento e a formalidade complementa a estrutura visual de

⁴ A utilização do conceito “modos de endereçamento” para a análise textual dos programas jornalísticos televisivos vem sendo desenvolvida pelo Grupo de Pesquisa de Análise de Telejornais - FACOM/UFBA, liderado pela Prof.a Dra Itania Gomes. Para uma maior aprofundamento sobre a utilização desse conceito vide Gomes e outros (2003).

Hartley (2001), o ponto de vista pode ser somado à estrutura verbal, oferecendo uma contribuição de modo que possa ser observada a postura adotada por aquele que narra a história.

Após a observação desses aspectos, o segundo momento da análise trata da estrutura verbal, considerando como estrutura verbal não só as vozes acessadas e a voz do povo⁵, mas também o modo como o apresentador se dirige ao espectador.

No terceiro momento da análise, são observados os quadros utilizados durante a produção das notícias. Nesse momento a adoção desse conceito auxilia na observação da narrativa da notícia (HARTLEY, 2001). Os quadros dizem respeito aos saberes anteriores à enunciação, e que é utilizado pela pesquisa em referência a partir de van Dijk (2002) e Goffman (1991).

2.1. Do endereçamento de público realizado pelo BATV

Na estrutura visual do programa observa-se o distanciamento sugerido pelo telejornal ao adotar como enquadramento de câmera preferencial o distanciamento pessoal afastado. O programa dispõe de recursos técnicos que são explorados de modo que ele pode ser identificado pela sua audiência, conforme sugere um dos entrevistados, como “mais bem elaborado”. Isso ocorre porque o BATV dispõe de recursos como a exploração de quadros fixos, a exemplo da previsão do tempo e informes de trânsito. Sua capacidade de estar onde a notícia acontece e a utilização do ao vivo amplia essa característica do programa.

Em sua estrutura verbal, o telejornal mantém o distanciamento sugerido pelo seu enquadramento de câmera quando faz uso, através de sua apresentadora, da terceira pessoa do plural e do imperativo. Essa postura do programa posiciona-o como aquele que domina os assuntos veiculados na tela.

Em se tratando da estrutura da narrativa da notícia, cinco quadros gerais tiveram maior frequência de aparição no corpus analisado⁶: Governança, Crime, Cidadania e Bem Estar Social, Encontros Esportivos, Informes de Tempo e Espaço. Na análise, observou-se uma certa

⁵ Com base em Ian Conell (1978), Hartley (2001, p.90) sistematiza três elementos que estão presentes nos modos de endereçamento do programa, sendo eles: o *apresentador*, a *voz do povo* e uma *entrevista de sondagem firme*. O primeiro visa o estabelecimento da identificação entre o programa e a audiência, através de uma “empatia” com o apresentador. Já a “voz do povo” possibilita duas coisas: autentica a cobertura dada a um evento, em particular, mostrando o posicionamento de pessoas “comuns” e serve também como identificação da audiência com essas opiniões apresentadas pela matéria, advindas do senso comum. Por fim, na “sondagem firme” o repórter ou o apresentador tem a possibilidade de perguntar a um especialista o que a sua audiência gostaria de saber. Não deixa de ser, esse último, uma situação de identificação entre produtores e audiência, na qual o jornalista tem como ambição levantar questionamentos de interesse do seu público.

⁶ Inspirando-se nas categorias de *frame* em Goffman (1991), identificou-se, categorizou-se e quantificou-se, com base em uma observação do *corpus* da pesquisa, alguns quadros gerais para a sistematização das notícias veiculadas. No jornal impresso, por exemplo, as rubricas auxiliam na identificação das notícias (política, esporte, emprego, crimes etc.). Segundo Robert e Bouillaguet (1997, p.12), foram elas que auxiliaram as primeiras sistematizações sobre os estudos de conteúdo da imprensa americana realizadas pela Universidade de Columbia no início do século XX. Essas rubricas auxiliam na contextualização daquilo que vai ser dito, com elas o espectador pode aproximar-se de um dado assunto sabendo previamente sobre o que será dito. Sob essa perspectiva que foram categorizadas e quantificadas as notícias em quadros pela presente pesquisa com o objetivo de observar o modo como os programas se endereçavam aos seus telespectadores.

finalidade que é cumprida por cada um deles. Em síntese, o quadro “Governança” diz respeito às tomadas de decisão feitas pelo estado em favor do endereçado, enquanto no quadro “Crime”, o espectador tem a possibilidade de se identificar com a figura da vítima que sofre a violência urbana das grandes metrópoles, sendo o lugar privilegiado de observação dessa violência para o BATV a periferia. À polícia cabe o papel de manter a ordem e cuidar do cidadão⁷.

Esse espectador que recebe do estado os benefícios tem também obrigações (deveres), identificados no quadro “Cidadania e Bem Estar Social”. O endereçado deve fazer a declaração de imposto de renda, doar sangue e fazer exames preventivos contra o câncer, por exemplo. É um espectador cujo interesse em relação aos esportes, no quadro “Encontros Esportivos”, se resume ao futebol, torce pelo Bahia ou pelo Vitória e deseja ter o trânsito não engarrafado durante a semana e aproveitar o sol durante o fim de semana, conforme se constata a partir da observação do quadro “Informes de Tempo e Espaço”. O programa opera sob essas visões de mundo.

Pôde-se evidenciar que esses quadros apresentam uma semelhança encontrada na explicitação de um modelo: a tensão, a identificação dos culpados e a indicação daqueles que devem oferecer providências de modo a solucioná-la. No quadro Governança, as tensões (falta de energia elétrica e conclusão das obras do metrô, por exemplo) são solucionadas pelo governo estadual (nós), enquanto o governo federal e a falta de energia, sofrida por algumas regiões do estado, são os opositores (eles).

No quadro Crimes, policiais e suspeitos assumem a posição de mocinhos (nós) e vilões (eles), respectivamente. Nos “Encontros Esportivos”, o Esporte Clube Bahia pode ser o (nós), enquanto o Esporte Clube Vitória pode ser o (eles) e vice-versa. Nos “Informes de Tempo e Espaço”, o trânsito não engarrafado e os dias de sol são apresentados como (nós), enquanto o oposto é caracterizado pelo programa como (eles). Ao passo que no quadro “Cidadania e Bem Estar Social” o cidadão que cumpre com os seus deveres é o “nós” e aquele que não cumpre são os (eles), a exemplo da utilização do “Seu Vicente”⁸, enquanto uma exemplificação do (eles).

Esses quadros gerais se orientam sob uma visão de mundo endereçada pelo programa a um cidadão que tem direitos e responsabilidades para com o estado e a sociedade baiana. Nesse quadro, o estado faz a sua parte e espera que ele (cidadão) faça o mesmo. Enquanto seu prazer está atrelado ao futebol e aos dias de Sol, sem engarrafamento.

⁷ A categoria “Estado protetor” foi desenvolvido por Gomes e Spanenberg (2002) para se referir ao modo como o governo do estado da Bahia é representado pelo BATV.

⁸ A figura do “Seu Vicente” faz parte de uma estratégia discursiva denominada “humanização do relato”. Nela as matérias são iniciadas a partir da exemplificação de um caso da vida diária para tratar de assuntos mais gerais, sua utilização visa aproximar o espectador com aquilo que está sendo proposto pela matéria.

O caminho trilhado pela presente análise buscou uma aproximação entre dois momentos específicos. Em primeiro lugar, uma análise sobre a cena construída pelo programa e em uma segunda etapa tratou-se da construção de uma postura esperada pelo seu espectador, a partir da observação de quadros gerais nos quais foram categorizadas as notícias exibidas pelo programa BATV. Contudo, esses dois momentos analíticos não foram isolados e tiveram a pretensão de serem articulados entre eles ao longo do texto. Sua divisão, portanto, é unicamente didática.

A identificação no momento da observação da cena criada pelo BATV como objetiva, distanciada, e imperativa também pode ser vista na análise do enunciado do programa, uma vez que a visão que o programa apresentou sobre o seu espectador estaria próxima à primeira etapa da televisão categorizada por Eliseo Verón (2003) na qual o apresentador se dirigia a uma imagem de espectador, cujo interpretante estaria na idéia de cidadania. Essa idéia parece ainda ser o interpretante dominante para o telejornal BATV no qual a Bahia, representada pelo seu governo conforme sugere o quadro Governança, age em prol do cidadão.

Observou-se assim que o estado é representado como o integrador e o espectador é o cidadão que, provido pelo governo, deve cumprir com os seus deveres. Isso justificaria o tom imperativo, distanciado e objetivo do programa.

2.2 Do endereçamento de público proposto pelo AN2.

O endereçamento proposto pelo AN2 sugere um tom de cumplicidade e de vigilância. Isso pôde ser observado logo na sua estrutura visual. Seus planos, quando comparados aos utilizados pelo BATV, são mais próximos, isso favorece a proposta de cumplicidade entre espectador e apresentador.

A baixa capacidade técnica do programa, a escassa utilização de quadros fixos e gráficos, identifica-o como um programa “simples”, palavra essa utilizada por um dos entrevistados nos grupos de discussão. O emprego da segunda pessoa do plural, na estrutura verbal, ajuda a minimizar a formalidade do programa, principalmente nos momentos nos quais a apresentadora se dirige diretamente ao seu espectador (“nosso jornal”).

Esse apelo direto ao espectador é condizente com a postura de cumplicidade e vigilância, posto que seria necessária uma aproximação com o espectador a fim de sugerir e vigiar acontecimentos que têm implicações na vida do seu endereçado. Assim, puderam ser observados, na estrutura narrativa do AN2, quadros que seriam contraditórios em relação à estrutura de endereçamento do BATV, sendo o principal deles aquele que foi categorizado como “Vigilância Estado/Município” que é uma nítida oposição ao quadro “Governança” do BATV.

A visão de mundo solicitada pelo AN2, tal qual foi evidenciada ao longo da análise, não é a mesma compartilhada pelo BATV, no que concerne à relação estabelecida entre os endereçados e os assuntos sobre a Governança. A propósito dessa constatação, ela pôde ser também observada como uma estratégia de distinção entre os programas. Nas chamadas do AN2 ele se intitula como “dinâmico, imparcial e independente”.

Entretanto, há quadros específicos em que ambos telejornais comungam das mesmas posições, talvez por se tratarem de assuntos classificados como “menores” tais quais os “encontros esportivos” e “as festas religiosas e pagãs”. Nessa última é explorado o baiano a partir de palavras chave como sincretismo, alegre, festeiro, religiosidade. Nessas matérias são exploradas representações sobre a Bahia presentes em diversos tipos de discurso, a exemplo do turístico, no qual o estado é esse lugar de mestiçagens e de alegria, representada também nas festas populares e que mobiliza “os baianos”, conforme sugeriram ambos telejornais.

O endereçado proposto pelo AN2 seria um espectador que partilha esse modo de apresentação como fã de futebol, como povo festeiro e cordial, mas que não se deixa ser lesado pelas tomadas de posição dos seus governantes e que luta pelos seus direitos, tal qual as famílias do Vila Verde e dos estudantes que lutaram contra as tarifas praticadas em Salvador em relação ao transporte urbano⁹.

Esse tom de vigilância também esteve presente nas matérias cujo quadro foi o “Consumo”. Nelas os endereçados são colocados no papel dos consumidores que devem atuar em prol dos seus direitos e não serem lesados nem pelo governo, nem pelas práticas do mercado. Isso pôde ser presenciado nas matérias sobre a redução do IPI, imposto sobre o produto industrializado, e sobre o aumento do preço da cesta básica. Em uma matéria exibida no dia 11 de setembro de 2003 esse tipo de endereçamento também foi sugerido pelo programa a fim de que o endereçado não fosse lesado pelos planos particulares de saúde.

Na segunda etapa da pesquisa, observou-se como o endereçamento proposto pelos telejornais BATV e AN2 é re-significado por pessoas cujo perfil é semelhante ao sugerido pelas pesquisas de audiência adquiridas pelos departamentos comerciais das emissoras.

Para se chegar a essas constatações acerca da estrutura de endereçamento dos programas também foi analisado um dia específico de veiculação dos telejornais locais de modo comparado. Esse mesmo dia analisado, 08 de setembro de 2003, serviu como pano de fundo para as entrevistas nos grupos de discussão.

⁹ Assuntos tratados em matérias que foram apresentadas pelo Aratu Notícias 2.a edição em 2003.

3. O Texto da Audiência

Pretende-se, neste momento, apresentar algumas observações acerca das estratégias utilizadas por uma amostra da audiência empírica dos programas com a finalidade de identificar o modo como ela interpreta os discursos produzidos pelos telejornais. Tal qual foi mencionado, a presente análise sobre o texto da audiência está apoiada na associação entre os conceitos de quadro (GOFFMAN, 1991) e supertemas (JENSEN, 1988, 1993, 2002a), aproximação conceitual essa sugerida pelo próprio Jensen (2002a).

3.1. Os grupos de discussão

As sessões dos grupos de discussão aconteceram nos meses de julho, setembro e novembro de 2004, em cada um desses meses foi entrevistado um grupo, totalizando três grupos de discussão de uma sessão cada. O primeiro grupo foi realizado em Itinga, bairro localizado em Lauro de Freitas, município que pertence à Grande Salvador. O critério de escolha da amostra foi por conveniência (GUNTER, 2002; JENSEN, 2002a). O grupo teve como participantes quatro senhoras que participam do programa de alfabetização de adultos de uma escola estadual, com idades entre 34 e 53 anos.

O segundo grupo de discussão aconteceu no dia 21 de setembro de 2004 no bairro de Praia Grande, em Salvador, em um centro comunitário, e contou com a participação de oito pessoas, três homens e cinco mulheres, com idades entre 46 e 66 anos.

O terceiro e último grupo de discussão foi realizado no Engenho Velho da Federação, em Salvador, também realizado no centro comunitário do bairro. Essa sessão teve a participação de cinco pessoas, entre 19 e 26 anos, a exceção foi uma entrevistada de 53 anos, que é integrante do grupo de mulheres, cuja presença foi importante para oferecer heterogeneidade às discussões.

Todos os três grupos tinham em comum assistirem a pelo menos um dos dois telejornais analisados, serem moradores de bairros de Salvador ou Grande Salvador, distantes do centro da cidade e por terem sido identificados como das classes C, D e E (70,59% dos entrevistados) a partir da utilização do Critério Brasil¹⁰. Esse mesmo perfil de audiência é o mesmo sugerido pelas pesquisas quantitativas adquiridas pelos departamentos comerciais das emissoras como sendo o maior público dos telejornais locais das 19 horas.

Contudo, alguns fatores contribuíram para a busca da heterogeneidade dentro dos grupos, a mescla com outros participantes identificados em outras faixas de consumo (29,41%)

¹⁰ A adoção desse critério teve como finalidade assegurar a utilização de um mesmo parâmetro entre o perfil de audiência sugerido pelas pesquisas comerciais, que serve de baliza para os produtores midiáticos, e as pessoas entrevistadas pelo presente estudo. Esse critério está disponível no site: <http://www.anep.org.br/pesquisaemfoco/dez2002/index.htm>, capturado em 18 jun. 2004.

A1 e B1. Houve também uma busca de heterogeneidade entre os grupos, o primeiro deles foi realizado apenas com mulheres, o segundo tiveram pessoas de ambos sexos e no terceiro houve uma mudança em relação à média de idade do grupo com pessoas com faixa etária inferior a 30 anos, com exceção da entrevistada do grupo de mulheres. Nos dois grupos anteriores os entrevistados tinham mais de 30 anos.

3.2. Pressupostos para a Análise do Texto da Audiência.

É válido ressaltar que se seguiu a proposta de Jensen (1988, p.294) para identificar os supertemas que são observados a partir dos temas das notícias reconstruídas pelos entrevistados. Segundo o autor “... um tema pode ser definido como a proposição vinculada por um conjunto de proposições resumidas de uma notícia ou outro texto” (JENSEN, 1988, p.285) (tradução nossa). O procedimento utilizado por Jensen para identificar os supertemas, portanto, está em solicitar aos entrevistados que recontem as notícias e depois é possível identificar os temas abordados pela audiência sobre elas. Van Dijk (2002, p.131) apresenta quatro regras básicas sobre os tópicos. A primeira delas afirma que “... não há apenas um tópico ou sumário possível de um texto, mas vários.”, segundo: “[...] os tópicos que atribuímos a um texto ou resumo que deles fazemos podem ser subjetivos”, terceiro: “[...] parte dos tópicos que inferimos desse texto (ou atribuímos a ele) estão formulados no próprio texto [...]” e quarto: “[...] os tópicos são tipicamente obtidos ‘deixando de lado’ os detalhes do texto”.

É com base nessas considerações que mesmo tendo sido exibidas as mesmas notícias para três grupos de pessoas, os supertemas foram distintos. Eles remetem ao contexto de cada um dos grupos de entrevistados que serão descritos antes da análise das entrevistas de cada um dos grupos.

3.3 Grupo de Discussão 01 – Itinga

Este grupo de discussão foi desenvolvido na Escola Municipal Solange Coelho, em Itinga, no dia 16 de julho de 2004. Itinga é um Bairro da Região Metropolitana de Salvador e a sua escolha foi por atender aos requisitos da pesquisa em relação ao perfil de público e pelo critério de conveniência. Contou com a participação de quatro mulheres¹¹, a entrevistada 01 de 53 anos, comerciante; a entrevistada 02, 47 anos, diarista; a entrevistada 03, 34, diarista; e a entrevistada 04, 38 anos, empregada doméstica. Todas elas fazem parte de um projeto de alfabetização de adultos na escola citada. Elas trabalham durante o dia e estudam à noite. Quando perguntadas sobre as notícias de que se lembravam e quais poderiam recontar para o grupo, surgiram os seguintes supertemas:

¹¹ Os entrevistados serão identificados por números ao longo da pesquisa. Apresentou-se como anexo à dissertação a relação completa dos nomes dos entrevistados.

Os supertemas das Notícias mencionados pelo grupo de discussão de Itinga					
Notícias dos Telejornais		Supertemas			
		Analfabetismo	Aumento da passagem/ Protesto dos estudantes	Crianças Abandonadas	Sem-terra
BATV	AN2				
1. Dia Internacional da Alfabetização.	1. Juizado da Infância e do Adolescente promove o Dia Feliz.	1. BATV	9. BATV e 6. AN2	1. AN2	4. BATV
4. Trabalhadores rurais ocupam fazenda no interior do estado.	6. Polícia impede estudantes de interditarem o tráfego do trânsito em Salvador.				
9. Estudantes vão às ruas para protestar contra o preço das passagens de ônibus.					

Quadro 06 - Os supertemas das Notícias mencionados pelo grupo de discussão de Itinga

3.4. Grupo de Discussão 02 – Praia Grande

Oito pessoas participaram desse grupo de discussão, que foi realizado no dia 21 de setembro de 2004 em Praia Grande, bairro deslocado do centro de Salvador. As pessoas tinham idades entre 46 e 66 anos, e a entrevista aconteceu em um centro comunitário daquele bairro. Outra característica importante nesse grupo foi uma maior heterogeneidade quando comparado ao grupo de discussão anterior. Participaram pessoas de ambos os sexos, 03 homens e 05 mulheres, e de diferentes classes sociais. Quatro deles foram identificados, utilizando o critério Brasil, como da classe C e D, enquanto os outros quatro entrevistados se subdividiram nas classes B1 e A1.

Os supertemas das Notícias mencionados pelo grupo de discussão de Praia Grande					
Notícias dos Telejornais		Supertemas			
		Analfabetismo	Aumento da passagem/ Protesto dos estudantes	Adoção	7 de setembro
BATV	AN2				
1. Dia Internacional da Alfabetização.	1. Juizado da Infância e do Adolescente promove o Dia Feliz.	1. BATV e 4. AN2	9. BATV e 6. AN2	1. AN2	5. BATV
5. Desfile 7 de setembro	4. Dia Internacional da Alfabetização.				
9. Estudantes vão às ruas para protestar contra o preço das passagens de ônibus.	6. Polícia impede estudantes de interditarem o tráfego do trânsito em Salvador.				

Quadro 07 – Os supertemas das Notícias mencionados pelo grupo de discussão de Praia Grande.

3.5. Grupo de Discussão 3 – Engenho Velho da Federação

Esse grupo foi composto por jovens entre 19 e 26 anos, a exceção foi a entrevistada 13, de 53 anos, aposentada. Os entrevistados fazem parte da associação de moradores do Engenho Velho da Federação. Eles mencionaram assistir aos telejornais locais das 19 horas e do meio dia, além de programas de auditório e novelas. Esse grupo obteve maior homogeneidade dos participantes quando comparado aos demais, constituído por jovens, e também por terem sido classificados, a partir do Critério Brasil, em sua maioria, 04 deles(as), na classe D, um na classe E e outra entrevistada na classe B1. A participação da entrevistada de maior idade contribuiu para minimizar a homogeneidade do grupo.

Os supertemas das Notícias mencionados pelo grupo de discussão Engenho Velho da Federação			
Notícias dos Telejornais		Supertemas	
		Analfabetismo	Aumento da passagem/ Protesto dos estudantes
BATV	AN2		
1. Dia Internacional da Alfabetização.	1. Adoção de Crianças	1.BATV e 4. AN2	9. BATV e 6. AN2
5.Desfile 7 de setembro	2.Primeira reunião da comissão nomeada para estudar a redução do preço das passagens de ônibus.		
9. Estudantes vão às ruas para protestar contra o preço das passagens de ônibus.	4. Dia Internacional da Alfabetização.		
	6. Polícia impede estudantes de interditarem o tráfego do trânsito em Salvador.		

Quadro 08 – Os supertemas das Notícias mencionados pelo grupo de discussão Engenho Velho da Federação

4. Resultado grupos

Essa análise sugeriu a existência de modos de endereçamento e não um único modo de endereçamento em um dado produto midiático como afirma Ellsworth (2001). Supõe-se que, em se tratando de um programa telejornalístico, os enfoques das suas matérias também sugerem elementos relevantes para o modo como estabelece a sua relação com o seu espectador. Assim, é possível ao público identificar-se com a leitura preferencial desse ou daquele programa, dependendo do modo de apresentação das notícias.

Essa afirmativa não minimiza, por sua vez, a estrutura de endereçamento de um programa. Os tons dos telejornais BATV e AN2 que foram sugeridos pelos entrevistados não foram divergentes daqueles encontrados durante a análise. O tom de vigilância do AN2 e o seu baixo poderio técnico pôde ser identificado na fala de um entrevistado como “um programa simples, mas passa mais credibilidade”. Essa credibilidade do AN2, sugerida pelo entrevistado, foi denominada por ele mesmo como maior apuração. O tom de vigilância identificado na primeira etapa da pesquisa não pode estar desassociado dessa idéia de apuração.

Enquanto isso, o tom imperativo e a predileção pelo quadro de referência “Governança”, utilizado pelo BATV, pôde ser percebido na fala de uma entrevistada para justificar o fato de somente o AN2 ter exibido a imagem dos policiais sem a identificação, no protesto dos estudantes. “Talvez isso seja, como diz as pessoas, que a TV Bahia é ACM¹² .. (risos)”, comenta a entrevistada.

Observou-se, assim, uma espécie de quadro geral utilizado pelos entrevistados, em especial nos grupos de discussão dois e três, sobre o BATV e o AN2 que orientavam a sua relação com o programa. Os entrevistados ativaram saberes anteriores à enunciação (contextuais) a exemplo da aproximação das emissoras, e, por conseguinte, dos telejornais analisados, a grupos políticos e de poder. Dito isso, o modo de apresentação das notícias de cada telejornal foi algumas vezes justificado pelos entrevistados a partir da ativação de um

¹² ACM é a abreviatura do nome do senador Antônio Carlos Magalhães – PFL, cujo partido político governa, atualmente, o estado da Bahia.

conjunto de saberes que relacionaria, por exemplo, o quadro Governança, a cobertura de ações pro cidadão, ao BATV e o quadro Vigilância ao AN2. Outras referências contextuais utilizadas pelos entrevistados a fim de contrapor ou concordar com as leituras sugeridas pelos telejornais foram da ordem da sua experiência diária. Desse modo, pelo convívio dos entrevistados com assuntos como educação, violência, adoção, foi possível para eles produzirem sentido em relação às notícias apresentadas pelos telejornais. Isso interferiu na escolha dos *supertemas*, conforme pôde ser visto nas tabelas apresentadas anteriormente.

Essa suposição sobre a existência de modos de endereçamento, no plural, em relação aos telejornais locais analisados pode ser comprovada pelos próprios grupos de discussão. Houve momentos em que os entrevistados se aproximaram dos modos de endereçamento do programa e assumiam a postura sugerida por eles, outras vezes não admitiam as sugestões feitas pelos modos de endereçamento dos telejornais analisados. Isso aconteceu tanto em relação ao BATV, como em relação ao AN2. O tom de vigilância do AN2 e o seu grau de apuração, conforme ressaltou um entrevistado, fizeram com que eles, em especial os dos grupos de discussão de números dois e três, se identificassem mais com o AN2, no que diz respeito à sua visão de mundo. Mas, mesmo admitindo esse aspecto do seu modo de endereçamento, isso não quis dizer que esse telejornal é aquele que eles costumam assistir. Dos 17 entrevistados, 10 deles mencionaram assistir ao BATV, enquanto outros 06 disseram assistir ao AN2.

Há questões que não puderam ser respondidas pela presente pesquisa, como o fato dos entrevistados não aceitarem grande parte da visão preferencial do BATV, mas assisti-lo por fatores externos ao seu modo de endereçamento, como o hábito da audiência em acompanhar a programação da Rede Globo de Televisão. Também alguns entrevistados mencionaram não assistirem ao AN2 porque ele não era bem sintonizado em sua televisão.

5. Conclusão

Este estudo trilhou dois caminhos diversos, no primeiro considerou os discursos produzidos por dois telejornais locais, o Aratu Notícias 2.a edição - AN2 e o BATV, sobre acontecimentos decorridos no segundo semestre de 2003 na cidade de Salvador. Apostou-se que o modo de reportar esses eventos por ambos telejornais seguiria uma concepção prévia sobre o modo como esses programas apreendem o seu espectador e o ambiente no qual ele está inserido. No segundo percurso exploraram-se as impressões de uma amostra da audiência empírica dos telejornais locais sobre o modo como esses programas se referiram a sua cidade e aos assuntos que dizem respeito a ela e, por conseguinte, às suas próprias vidas.

Esse percurso de comparação entre os discursos da mídia e da audiência, sugerido por Jensen e Rosengren (1997), permitiu colocar em questão dois tipos de construções acerca do real. A primeira advinda da mídia (a notícia), e por fim aquela advinda dos espectadores, a experimentação diária (o cotidiano). Em princípio essa pesquisa lançou como inquietação observar esse hiato existente entre os momentos de produção e recepção dos produtos midiáticos.

Apesar de afirmar que a produção e a recepção são momentos distintos, essa metodologia de análise, sugerida pelos autores, permite acessar esses instantes a partir de uma membrana, os textos, tanto da mídia, quanto da audiência. Assim, não coube a este estudo a observação do processo produtivo das notícias, a exemplo dos estudos sobre *newsmaking*, e ainda em nada se assemelha aos estudos que, “do outro lado da ponte”, almejam entender a recepção no “contexto concreto de uso da mídia” (JENSEN, 2002b).

Admitiu-se como pressuposto que para o enlace entre produção e recepção dos discursos midiáticos seria necessária a partilha de sentidos entre a audiência e os programas telejornalísticos. A situação de concorrência sugerida por Hartley (1997) teve como interesse facilitar a observação dos modos de endereçamento dos produtos midiáticos, possibilitando a confrontação entre construções diversas sobre um mesmo referencial, a cidade de Salvador e o cotidiano do público que assiste aos telejornais. Constatou-se a divergência tanto no que diz respeito ao modo de apresentação das notícias, o tom imperativo e o de cumplicidade sugerido pelos telejornais BATV e AN2, respectivamente, e como esse tipo de escolha dos programas em relação ao modo de se dirigir à audiência é coerente com o modo de apresentação das notícias e os enfoques sugeridos por elas.

A aplicação do conceito de quadro possibilitou adicionar uma outra instância de interpretação das notícias que não esteve presente no modelo proposto por Jensen (1998). Esse esquema interpretativo poderia ser da ordem do modo como o espectador se relaciona com o programa e o seu hábito de assistir a televisão. Esse esquema surgiu da relação que há entre emissoras e espectadores que parece transcender a relação da audiência com um dado programa. Questão essa que não pôde ser respondida por esse estudo.

Talvez essa indagação sirva muito mais para colocar em xeque o próprio trabalho e a sua metodologia que não contemplou a observação da relação dos espectadores com questões da ordem dos seus hábitos de assistir à televisão, por exemplo. No questionário aplicado após os grupos de discussão e no próprio roteiro pensado para as sessões tentou-se contemplar essa deficiência do trabalho, contudo, a técnica não permitiu o aprofundamento necessário para responder a essa indagação.

Ao tentar entender o processo interpretativo, a partir da confrontação entre os textos dos meios e da audiência, o presente estudo teve como intenção dar conta da produção de sentido não perdendo de vista a produção e a recepção, mesmo que para isso tenha escolhido como área de trânsito a membrana que perpassa ambos momentos: os textos.

Referências

- BAKHTIN, Mikhail. **Marxismo e Filosofia da Linguagem** Trad. de Michel Lahud e Yara Frateschi Vieira, 10ª, São Paulo: Hucitec, 2002, 196p.;
- BELISLE, Claire et al. **Médias la reception revisitée**. Medias Pouvoir, n.o 25, 1992.
- CHANDLER, Daniel. **Modes of Adress**. Disponível em: <<http://www.Aber.ac.uk/media/documents/intgenre/intgenre.html>>. Acesso em: 21 ago. 2003a
- DAYAN, Daniel. Les mystères de la réception, in revue. **Le Débat**, n° 71, Paris, Gallimard, septembre – octobre 1992, pp. 146-161.
- DIJK, Teun Adrianus van. **Cognição, discurso e interação**. (org. Igridore V. Koch) 4ª.ed. São Paulo: Contexto, 2002. p. 207
- ELLSWORTH, Elizabeth. Modos de Endereçamento: uma coisa de cinema; uma coisa de educação também. In: Silva, Tomaz Tadeu da (Org.). **Nunca fomos humanos – nos rastros do sujeito**. Belo Horizonte: Autêntica, 2001.
- GOFFMAN, Erving. **Les cadres de l'expérience**. [1974] Paris: Les Éditions de Minuit, 1991.
- GOMES, Itania Maria Mota et al. **Quem o Jornal do SBT pensa que somos? Modos de endereçamento no telejornalismo show**. In: Seminário Internacional de Estudos Midiáticos Bahia-Québec, 1, 2003, salvador: UFBA, 2003
- GOMES, Itania; SPANNENBERG, Ana Cristina M. **The world in the head: aplicação do modelo de Klaus Bruhn Jensen ao discurso dos media baianos**. In: Compós, Recife, 2003.
- GUNTER, Barrie. The quantitative research process. In: JENSEN, Klaus-Bruhn (Ed.). **A handbook of media and communication research**. Qualitative and quantitative methodologies, Londres: Routledge, 2002;
- HALL, Stuart. **Representation. Cultural representations and signifying practices**. Londres: Sage, 1997.
- HARTLEY, John. **Understanding News**, London: Routledge, 2001, 203pp;
- _____. **Modo de destinación**. In: O'SULLIVAN, Tim; HARTLEY, John; SAUNDERS, Danny; MONTGOMERY, Martin & FISKE, John. **Conceptos clave en comunicación y estudios culturales**, Buenos Aires: Amorrortu, 1997, 409pp.;
- JENSEN, Klaus-Bruhn. Media effects: quantitative traditions. In: JENSEN, Klaus-Bruhn (Ed.). **A handbook of media and communication research: Qualitative and quantitative methodologies**. Londres: Routledge, 2002a. p.138 a 155;
- JENSEN, Klaus Bruhn. Media reception: qualitative traditions. In: JENSEN, Klaus-Bruhn (Ed.). **A handbook of media and communication research: Qualitative and quantitative methodologies**. Londres: Routledge, 2002b. p.156 a 170;
- _____. News as Social Resource: A qualitative empirical study of the reception of danish television news. **European Journal of Communication**. Londres: Sage. Vol. 3, 1988. p. 275 a 301.
- JENSEN, Klaus Bruhn; ROSENGREN, Karl Erik. Cinco tradiciones em busca del público. In: DAYAN, Daneiel (Comp.). **En busca del publico: Recepción, televisión, medios**. Barcelona: Ed. Gedisa, 1997. 335-370 p
- MORLEY, David; BRUNSDON, Charlott. **The Nationwide Television Studies**, London: Routledge, 1999.
- VERON, Eliseo. Televisão e política: história da televisão e campanhas presidenciais. In: NETO, Antônio Fausto; RUBIM, Antonio Albino Canelas; VERON, Eliseo. **Lula Presidente: Televisão e Polícia na Campanha Eleitoral**. São Paulo: Hacker; São Leopoldo, RS: Unisinos, 2003.